
Artigo de Pesquisa - Dossiê Trabalho, Subjetividades e Práticas Clínicas

**Um olhar sobre o passado, o presente e o futuro no GT Trabalho,
Subjetividade e Práticas Clínicas**

Vanderléia de Lurdes Dal Castel Schlindwein¹, Denise Bessa Leda², Soraya Rodrigues Martins³, Liliam Deisy Ghizoni⁴, Fernando de Oliveira Vieira⁵

¹ <https://orcid.org/0000-0002-5728-5161/> Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO, Brasil.

² <http://orcid.org/0000-0002-8696-6126/> Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil.

³ <https://orcid.org/0000-0001-8797-5772/> Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras, RJ, Brasil.

⁴ <https://orcid.org/0000-0002-1254-7455/> Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

⁵ <https://orcid.org/0000-0001-5374-997X/> Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar à comunidade científica as produções que entrelaçam pesquisadores do Grupo de Trabalho (GT) Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas, também refletir sobre a trajetória histórica sobre o passado, o presente e as perspectivas futuras deste coletivo, vinculado à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP), desde 2006. Neste decurso, vem sendo construídos caminhos exitosos de sólidas publicações científicas, criação da Revista Trabalho En (Cena), produção de eventos científicos bianuais (simpósios e congressos), entre outros, com o intuito de fomentar o diálogo em busca da ampliação das abordagens utilizadas nas pesquisas e nas práticas clínicas, para além da Psicodinâmica do Trabalho (PdT), articulada à psicologia social crítica do mundo do trabalho. Esse percurso traz para o tempo presente uma PdT em interface com outras disciplinas e uma interdisciplinaridade que atravessa o debate teórico, as pesquisas e as práticas clínicas, com intersecção nas questões de gênero, raça e desigualdade de classe no mundo do trabalho. Diante desta contextualização, o dossiê representa modos de resistir-existir, de quase 20 anos, construindo pressupostos teóricos-metodológicos que sustentam as produções conjuntas, de diferentes pesquisadores (as) de universidades, regiões brasileiras e, também, de outros países.

Palavras-chave: Psicologia, trabalho, subjetividade, clínica do trabalho

**A look at the past, present and future of the Research Group Work, Subjectivity and
Clinical Practices**

Abstract

Submissão: 03/06/2024

Aceite: 03/07/2024

Editora Responsável: Leda Gonçalves de Freitas

Editora de Leiaute: Natália Salm Loch

Editora Administrativa: Thamyras Pinheiro Maciel

Como citar este artigo: Schlindwein, V. L. D. C., Leda, D. B., Martins, S. R., Ghizoni, L. D., & Vieira, F. O. (2024).

Um olhar sobre o passado, o presente e o futuro no GT Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas. *Revista Trabalho (En)Cena*, 9(Contínuo), e024026.

<https://doi.org/10.20873/2526-1487e024026>

This article aims to present to the scientific community productions that intertwine researchers from the Research Group (GT) Work, Subjectivity and Clinical Practices; it reflects also on the historical trajectory of the past, the present and the future perspectives of this collective, linked to the *Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia* (ANPEPP), since 2006. Along this period, successful paths of solid scientific publications have been built; as well as the creation of the Scientific Journal *Revista Trabalho En (Cena)* the production of biannual scientific events (symposia and congresses), among other activities; the group has the aim of fostering dialogue with other approaches, used in researches and clinical practices, in addition to the Psychodynamics analysis of Work (PdT), articulated with critical and social psychology of the world of work. This path brings to the present time a PdT in interface with other disciplines and an interdisciplinary that crosses theoretical debate, research and clinical practices, intersecting with issues of gender, race and class inequality in the world of work. Given this contextualization, the dossier represents ways of resisting-existing, spanning almost 20 years, building theoretical-methodological assumptions that support the joint productions of different researchers from universities, Brazilian regions and from other countries.

Keywords: Psychology, work, subjectivity, work clinic.

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP) é uma organização sem fins lucrativos, apartidária, fundada em 1983. O seu objetivo é congrega programas de pós-graduação vinculados às instituições de ensino superior, visando fomentar a formação de pesquisadores em psicologia. Para atingir este objetivo, a associação realiza dois grandes eventos: o Simpósio ANPEPP, originalmente denominado Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbios Científicos e o Seminário Novos Horizontes.

Os simpósios da ANPEPP têm por premissa discutir a pesquisa, a política e a formação no âmbito da pós-graduação em psicologia no Brasil. São bianuais e, até 2022, já ocorreram 19 simpósios. Atualmente, há 96 Grupos de Trabalho (GTs) cadastrados na associação. Já os Seminários Novos Horizontes são pequenos encontros para avaliação e desenvolvimento da pós-graduação em psicologia; são bianuais e já foram realizadas oito edições até 2023.

Já os GTs têm por finalidade principal promover de forma coletiva a investigação de questões relacionadas à área da psicologia. Constituem-se pela formação de redes de pesquisadores (as) de diferentes universidades, regiões brasileiras e, também, de outros países. É um trabalho contínuo que inclui necessariamente encontros nos simpósios científicos da ANPEPP (bianuais) e em outras ocasiões, como no caso de nosso GT, nos Congressos Brasileiros de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho e, mais recentemente, no Congresso Brasileiro Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas. Essas atividades devem gerar produção

colaborativa (produtos) de diferentes naturezas¹ com combinações teóricas, metodológicas, epistemológicas, sociais, tecnológicas e políticas.

O GT que os autores deste artigo fazem parte foi redesenhado em 2019 e passou a se denominar “Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas”. Neste biênio (2022-2023), deliberou-se por fazer um produto que tivesse uma chamada pública via Revista Trabalho (En) Cena, de modo que pudesse ampliar o diálogo temático com outros pesquisadores que abordam essa tríade. O dossiê *Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas* tem como objetivo apresentar à comunidade científica as produções que entrelaçam pesquisadores que participam deste GT, mas também de todos os demais pesquisadores (as) envolvidos(as) com a temática.

O coletivo do GT Trabalho Subjetividade e Práticas Clínicas entende que é importante, inicialmente, refletir sobre a origem do nome atual, para depois contar um pouco mais da nossa história na ANPEPP. A Figura 1 traz reflexões sobre as definições propostas neste espaço de interlocução aos membros do GT e aos leitores da comunidade acadêmica-científica.

Figura 1

Definição da tríade que compõe o nome do GT



¹ Formas da produção conjunta do GT: 1) editorial de artigos; 2) livros e capítulos de livros; 3) organização de eventos científicos; 4) participação em eventos científicos nacionais e regionais; 5) produção de materiais áudios-visuais; 6) participação em bancas (mestrado e doutorado) nos temas afins ao GT; 7) visitas a Programas de Pós-graduação, IES – Instituições de Ensino Superior e Centros de Pesquisa para discussão ou realização conjunta de pesquisa. (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia - Regras para criação, funcionamento e atualização de dados de GTs (anpepp.org.br)).

É fundamental pensar o trabalho como ação instituinte e operador nos processos de saúde, que se torna central e interligado ao processo de realização dos sujeitos e, ainda, na dinâmica da convivência humana (Freitas, 2013a), trata-se de referenciá-lo como uma dinâmica que afeta as relações dos trabalhadores, pois como aduz Dejours (2012) “trabalhar é conviver”, é “viver junto” (p.85). Nessa perspectiva, como o capital se sustenta e se atualiza, a partir da superexploração dos recursos, para fazer a manutenção de sua essência de acumulação, o trabalho pode ser organizado de modo a causar indignidade e adoecimento nos trabalhadores. Essa demarcação nos interessa como objeto de investigação.

Considerar a centralidade do trabalho nos processos de subjetivação remete a pensar nas várias formas de relação entre o sujeito e o trabalho, nos diversos tipos de significados e reações que se apresentam diante do percebido e do vivenciado. A subjetividade se constitui como os sujeitos vivenciam e dão sentido às suas experiências de trabalho em um processo de contínua transformação. Sendo assim, a relação entre trabalho e subjetividade envolve gestos, saber-fazer, um engajamento do corpo, a mobilização da inteligência, a capacidade de refletir, de interpretar e de reagir às situações experienciadas (Dejours, 2004; Nardi et al., 2002).

Ao realizar o trabalho, a subjetividade será inevitavelmente convocada, visto que é mobilizada no engajamento do trabalho, das relações na Organização do Trabalho (OT). Como argumenta Dejours (2004), o trabalho impulsiona processos de subjetivação, a realização de si e a construção da saúde. O trabalho é essencialmente subjetivo, isso decorre porque existe um hiato entre o prescrito (tarefa) e o trabalho real (atividade). Na dimensão individual, a experiência do real se manifesta de forma afetiva (sofrimento) no fracasso frente ao real, mobilizando toda a subjetividade na busca de inventar uma solução para produzir uma inteligência em ação (engenhosidade). É o corpo vivido (subjetivo) que intui a solução que permite superar o real. O trabalho vivo acontece neste caminho, que passa pelo sofrimento, pelo corpo, pela inteligência, pela relação com o outro - envolvendo toda a subjetividade, levando a transformação consigo mesmo. Ao final desse processo, o trabalhador adquire uma nova habilidade que não existia antes do trabalho. Então “*Trabalhar não é somente produzir; é, também, transformar a si mesmo e, no melhor dos casos, é uma ocasião oferecida à subjetividade para se testar, até mesmo para se realizar*” (p 30). Já na dimensão coletiva, a experiência do real do trabalho evoca a ação do trabalho coletivo e a inteligência no plural, mobilizada no hiato entre a coordenação (OT prescrita) e cooperação (OT real). Os trabalhadores reinventam coletivamente outra maneira de trabalhar. No exercício da cooperação, para que possam ser construídos (deliberados) acordos, regras de trabalho e modos operatórios comuns (inteligência coletiva) se faz necessária a construção de espaços de

confrontação sobre as diferentes opiniões, interpretações e modos operatórios singulares e plurais em relação à organização de trabalho. Isso diz respeito a viver junto, à ética e à política.

A partir destes pressupostos conceituais da Psicodinâmica do Trabalho (PdT), os pesquisadores (as) que fazem parte do GT buscam nas suas produções ressignificar sentidos e possibilidades de construir novas compreensões, sobre a relação do sujeito e o trabalho, nos diversos tipos e significados, reações nos modos de agir, pensar e sentir, como através das resistências ou de formas de mobilização coletiva, modos de transformar o sofrimento no trabalho e buscar o prazer na atividade laborativa. É preciso esclarecer que os referenciais teórico-metodológicos utilizados pelo coletivo na compreensão do trabalho, da subjetividade e das práticas clínicas estão ligados a uma perspectiva social, política e clínica, filiados a uma psicologia social crítica do trabalho. As práticas clínicas reafirmam a força da clínica como espaço de fala e como possibilidade de dar expressão ao vivido, ressignificar as experiências de prazer-sofrimento, constituindo importante papel na construção da saúde.

Diante desta contextualização, o objetivo deste artigo, que abre o dossiê, é apresentar à comunidade científica as produções que entrelaçam pesquisadores do Grupo de Trabalho (GT) Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas, também refletir sobre a trajetória histórica sobre o passado, o presente e as perspectivas futuras deste coletivo, vinculado à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP), desde 2006. A produção conjunta, de quase 20 anos, contribui para a formação de novos pesquisadores/ras interessados/as nos estudos da psicologia, na ampliação das abordagens utilizadas nas pesquisas, articuladas à psicologia social crítica do mundo do trabalho. Diante do enfrentamento do cotidiano do trabalho dos/as trabalhadores/ras, as produções científicas coletivas podem suscitar a elaboração de políticas públicas em defesa da saúde do/a trabalhador/a, nas diversas áreas de atuação no trabalho, na educação e na saúde. Como método, neste artigo de pesquisa, utilizou-se de uma análise textual através do Iramuteq, versão (7.0), software gratuito que contribui para a divulgação das várias possibilidades de processamento de dados qualitativos apresentados neste editorial da Revista Trabalho En (Cena).

De onde partimos

A história do desenvolvimento da pesquisa numa perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho no Brasil se desenvolve junto a coletivos de pesquisadores vinculados à ANPEPP. A

memória do GT se presentifica através da participação de alguns pesquisadores no GT “Trabalho e Saúde”², no XI Simpósio da ANPEPP, realizado em Florianópolis, SC em 2006.

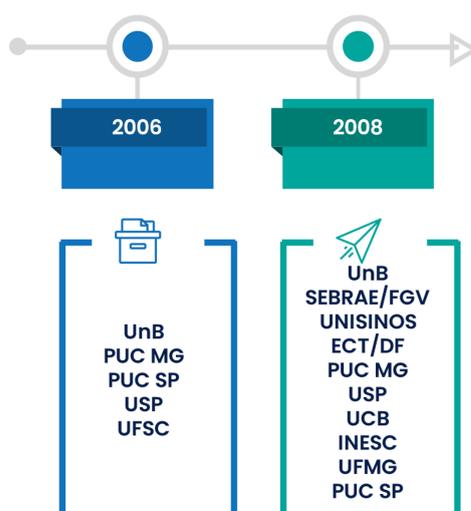
O GT Trabalho e Saúde contou com um núcleo de pesquisadores participantes da ANPEPP, desde 2002, com diversas publicações conjuntas, tais como o livro “Cultura e Saúde nas Organizações” (Tamayo, 2004). Essa experiência possibilitou a organização do GT “Trabalho, Ergonomia e Saúde” para o XI Simpósio da ANPEPP (2006) com o objetivo de consolidar o campo de estudo sobre a inter-relação saúde e trabalho, integrando outros pesquisadores com interesses e experiências nesse campo de investigação ao núcleo de pesquisadores já articulado, passando a denominar durante o próprio XI simpósio, de GT Trabalho e Saúde, conforme produção do GT em 2008 (Mendes, 2008). Cabe ressaltar, os integrantes desse grupo inicial, professores/as Ana Magnólia Mendes (UnB), José Newton Garcia Araújo (PUCMG), Júlia Issy Abrahão (UnB), Maria Inês Assumpção Fernandes (USP), Mário César Ferreira (UnB), Odair Furtado (PUC/SP) e Roberto Moraes Cruz (UFSC) fizeram parte das primeiras articulações teórica-metodológicas do GT, pois já desenvolviam estudos na área de Saúde e Trabalho havia 15 anos.

As figuras a seguir demonstram as instituições que os pesquisadores faziam parte nos anos de 2006 e de 2008, onde se observa o crescimento de 7 integrantes em 2006 para 16 integrantes em 2008. Destes 16, encontra-se até hoje, 3 pesquisadores/as vinculados/as a: Unisinos, UCB, UFF Rio das Ostras (antes PUC/SP).

Figura 2

Pesquisadores do GT Trabalho e Saúde de diferentes abordagens e regiões do país em 2006 e em 2008

² Nos Anais da ANPEPP (2006) de Florianópolis, SC, o GT foi denominado “Trabalho, Ergonomia e Saúde”, porém durante o próprio simpósio da ANPEPP passou a se denominar como GT “Trabalho e Saúde”, conforme consta na apresentação da produção coletiva do GT intitulada: “Trabalho e saúde”, com 7 integrantes.



A construção do GT “Trabalho e Saúde” (ANPEPP, 2008)³ teve como objetivo focar e consolidar o campo de estudo sobre a inter-relação saúde mental e trabalho, a partir de um percurso próprio expresso no diálogo interdisciplinar e na articulação teórica entre as abordagens da Psicodinâmica do Trabalho, da ergonomia da atividade e da sociologia clínica. Esse grupo de pesquisadores de diferentes abordagens e regiões do país (Figura 2) compartilhavam dos mesmos pressupostos epistemológicos no que se refere à concepção de trabalho como ação instituinte e saúde como processo de luta constante individual e coletiva, dentro de uma perspectiva crítica. Esse GT foi berço de muitas alianças entre pesquisadores nacionais e internacionais expressas por meio de publicações. Entre as produções desse grupo nesse período, destacamos a construção coletiva dos livros *Saúde e Trabalho: o sujeito entre a emancipação e a servidão* (Mendes, 2008); *Violência no trabalho: perspectiva da psicodinâmica, da ergonomia e da sociologia clínica* (Mendes, 2010); *Dominação e resistência no contexto trabalho e saúde* (Ferreira et al., 2011).

No berço desse GT, da ANPEPP, foi construído e desenvolvido o diálogo de pesquisadores da Psicodinâmica do Trabalho (PdT) com interfaces junto à sociologia clínica e ergonomia da atividade; o I Simpósio Brasileiro de Psicodinâmica do Trabalho foi realizado em Brasília no ano de 2007, e no ano de 2009 foram realizados o I Congresso Brasileiro de

³ De acordo com os Anais da ANPEPP (2008), o GT trabalho e Saúde teve 16 participantes no XII simpósio em Natal, RN: Ana Magnólia Mendes (UnB) Cleverson P. de Almeida (SEBRAE/FGV) Heliete Karan (UnB) Janine Kieling Monteiro (UNISINOS) João Batista Ferreira (UnB) José Cláudio C. Calgato (ECT) José Newton G. Araújo (PUCMG) Júlia Issy Abrahão (UnB) Laerte Idal Szelwar (USP) Leda Gonçalves Freitas (UCB) Magali C. Guimarães (INESC) Marcus Vinícius S. Siqueira (UnB) Mário César Ferreira (UnB) Suzana C. da Cruz Lima (UCB) Vanessa A. Barros (UFMG). Doutoranda: Soraya Rodrigues Martins (PUC/SP). Dentre os 16 participantes de 2008, 09 participaram da publicação do produto da ANPEPP 2006 (Mendes, 2008).

Psicodinâmica e da Clínica do Trabalho (I CBPCT) e o II Simpósio Brasileiro de Psicodinâmica do Trabalho. Alianças também efetivadas na publicação dos livros: *Psicodinâmica do Trabalho; teoria, método e Pesquisa* (Mendes, 2007), *Diálogos em Psicodinâmica do Trabalho* (Mendes et al., 2007) e *Psicodinâmica e Clínica do Trabalho. Temas, interfaces e casos brasileiros* (Mendes et al., 2010). Essa última obra, apresentando a produção de 39 pesquisadores brasileiros de diferentes regiões do país e três internacionais com a participação de Christophe Dejours e Isabelle Gernet (CNAM, França) e Thomas Périlleux (Universidade de Louvain, Bélgica), revela o papel estruturante do trabalho nos processos de subjetivação, delineando o percurso conceitual e empírico de 15 anos de PdT no Brasil, consolidando a Psicodinâmica do Trabalho como um campo de pesquisa e intervenção.

Destarte com os avanços dos estudos em Psicodinâmica do Trabalho (PdT), refletidos nos eventos e publicações acima, sobretudo na Universidade de Brasília (UnB), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), alguns pesquisadores saem do GT Trabalho e Saúde para compor a criação de um novo GT na ANPEPP, denominado “Psicodinâmica e Clínica do Trabalho” em 2012. Esse novo GT, tendo como base os Laboratórios de Psicodinâmica do Trabalho da UnB (Universidade de Brasília), da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e da UFAM (Universidade Federal do Amazonas)⁴, surge com intuito de focalizar, de forma mais específica, o estudo da relação entre saúde mental e trabalho no referencial da Psicodinâmica do Trabalho, voltada para realidade brasileira e suas especificidades⁵.

O período do funcionamento do GT Psicodinâmica e Clínica do Trabalho (2012 a 2020) é marcado pelo desenvolvimento e expansão da Psicodinâmica do Trabalho no Brasil como campo de pesquisa e intervenção em diferentes realidades e contextos, em diálogos com diferentes áreas de conhecimento, no qual é construída adaptações metodológicas à realidade brasileira (Martins et al., 2013). As mudanças foram desenvolvidas através da articulação de três laboratórios de universidades federais voltados para PdT - em Brasília, Porto Alegre e Manaus e alguns grupos de pesquisa nas cinco regiões brasileiras - norte, nordeste, centro

⁴ Laboratórios de pesquisa em psicodinâmica coordenados respectivamente pelos professores: Ana Magnólia Mendes (UnB), Álvaro Roberto Crespo Merlo (UFRGS) e Rosângela Dutra de Moraes (UFAM).

⁵ Participantes da criação do GT Psicodinâmica e Clínica do Trabalho: Ana Magnólia Mendes (UnB); Álvaro R. Crespo Merlo (UFRGS); Carla Vaz dos Santos Ribeiro (UFMA); Fernando de Oliveira Vieira (UFF); Janine Kieling Monteiro (UNISINOS); João Batista de Oliveira Ferreira (UFRJ); José Roberto Heloani (UNICAMP); Katia Barbosa Macedo - (PUC GOIAS); Lêda Gonçalves de Freitas (UCB); Lis Andrea Soboll (UFPR); Rosângela Dutra de Moraes (UFAM); Soraya Rodrigues Martins- (UNOCHAPECO); Suzana C. da Cruz Lima (UFF); Doutorandos: Emílio Peres Facas (UNB); Alessandra R. D. Fleury (PUC-GOÍÁS); Tatiana C. Baierle (UFRGS).

oeste, sudeste e sul (Merlo et al., 2013). Essa rede de pesquisas brasileiras pode ser sintetizada pela diversidade teórico-metodológica das propostas de estudos nas seguintes categorias (Martins et al., 2013): a) Teoria e metodologia dejouriana *stricto sensu*; b) PdT com adaptações metodológicas à realidade brasileira (tanto na pesquisa como nas práticas institucionais da clínica do trabalho); c) PdT em interfaces com outras disciplinas, d) Uso teórico da PdT partindo dela para dialogar com outras teorias.

No percurso construído pelo coletivo de pesquisadores vinculados ao GT Psicodinâmica e Clínica do Trabalho em busca da construção de uma Psicodinâmica do Trabalho brasileira, destacamos:

a) organização e realização dos Congressos Brasileiros de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho bianuais de abrangência nacional em diferentes regiões do país - edições 2011 (Brasília, DF), 2013 (Gramado, RS), 2015 (Manaus, AM), 2017 (Brasília, DF), 2019 (São Luís, MA), com seus trabalhos registrados em anais (<https://congressoPdT2023.shcomunicacao.com.br/historico/>);

b) publicações dos livros: Clínica Psicodinâmica do Trabalho: o sujeito em ação. (Mendes & Araujo, 2012); Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho (Vieira et al., 2013); O Sujeito e o Trabalho. Entre Saúde e patologia (Merlo et al., 2013); Prazer e sofrimento no trabalho docente: pesquisas brasileiras (Freitas, 2013b); Trabalho e Sofrimento: práticas clínicas e políticas (Mendes et al., 2014); Clínica Psicodinâmica do Trabalho de professores: Práticas em Saúde do trabalhador (Mendes et al., 2014), Trabalho & Prazer. Teoria Pesquisas e práticas (Monteiro et al., 2015); Trabalho & Emancipação: a potência da escuta clínica (Moraes & Vasconcelos, 2015); Psicodinâmica do Trabalho no Brasil: Práticas, Avanços e Desafios (Monteiro et al., 2017); Trabalho que Adoece: resistências teóricas e práticas (Monteiro et al., 2019); Trabalho precarização e resistência (Monteiro et al., 2021).

c) Revista Trabalho En (Cena) - criada em 2015, resultante do desejo do Grupo de Psicodinâmica do Trabalho, que se encontra bianualmente no Congresso Brasileiro, tem sua primeira publicação em 2016. Publica em média 35 artigos por ano (formato publicação contínua), escritos por autores brasileiros e de outros países, relacionados ao trabalho, com foco em abordagens críticas e clínicas. Teve como parceiros institucionais: Laboratórios de Psicodinâmica do Trabalho da UnB (Universidade de Brasília), UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e UFAM (Universidade Federal do Amazonas), além do ESCOPO - Estudos dos Coletivos de Trabalho e das Práticas Organizacionais (UFF), Trabalho e Emancipação: Coletivo de Pesquisa e Extensão (UFT); Portal (En)Cena e Cursos de Psicologia do CEULP/ULBRA e UFT.

Considerando que a revista está ativa desde 2016, abaixo estão o quantitativo de publicações de instituições estrangeiras: Canadá (33 publicações), Argentina (17 publicações), Colômbia (14 publicações), Moçambique (9 publicações), França (6 publicações), Espanha (3 publicações). Com uma publicação cada encontram-se os países: Suíça, Bolívia, EUA, Chile, Marrocos.

Atualmente a Trabalho En(Cena) está vinculada ao Curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins e ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Católica de Brasília. Os grupos de pesquisa que apoiam a gestão da revista, são Trabalho e Emancipação: Coletivo de Pesquisa e Extensão (UFT); Laboratório de Pesquisa Trabalho, Sofrimento e Ação (UCB) e o GT Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas da ANPEPP. As produções destacadas evidenciam uma PdT em interface com outras disciplinas e uma interdisciplinaridade que atravessa o debate teórico, o desenvolvimento de pesquisas e a prática clínica.

As diferentes realidades do Brasil promoveram o desenvolvimento de uma Clínica Psicodinâmica do Trabalho Brasileira (CPdT) com adaptações ao método dejouriano *stricto sensu*. Segundo Ghizoni et al., (2022), apoiados nos estudos desenvolvidos pela rede de pesquisadores dentro dessa abordagem, dentre as adaptações realizadas por pesquisadores brasileiros, a metodologia dejouriana, criada na França (Dejours, 2011), para realização da Clínica do Trabalho destacam-se os acréscimos feitos por Mendes e Araújo (2012) e Ghizoni e Mendes (2014) relacionados à sistematização da supervisão, e dos registros e dados com a construção do memorial após as sessões coletivas. Na vertente brasileira da CPdT predomina a escuta arriscada (Dejours, 2011), articulada à escuta de base psicanalítica, inovando em relação à vertente francesa, no detalhamento dos dispositivos clínicos e na forma de registros dos dados, bem como na articulação com outras disciplinas como psicologia e análise institucional (Martins & Mendes; 2012, Martins, 2015). Entre os dispositivos clínicos descritos pelas autoras brasileiras, encontram-se: a análise de demanda, a elaboração e perlaboração, a construção de laços afetivos, a interpretação, a formação do clínico e a supervisão clínica. Outra adaptação presente no grupo e destaque no livro Psicodinâmica do Trabalho no Brasil, Monteiro et al., (2017) foi a escuta clínica individual do sofrimento de trabalhadores(as) e a escuta clínica coletiva com variação no número de sessões (redução dos encontros), ambas as adaptações foram realizadas pela dificuldade de conseguir reunir os(as) trabalhadores(as) em muitos encontros.

Dentre as publicações supracitadas, destacamos a Biblioteca Juruá de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho, que ajudou a sedimentar uma das bases teórico-metodológicas das

pesquisas de vários membros do grupo. Tais registros mostram tanto a trajetória de investigações científicas do nosso coletivo quanto à abertura de diálogo com outras abordagens e áreas de conhecimento (Mendes, 2008; Mendes & Araújo, 2012; Merlo et al., 2013; Mendes et al., 2014; Mendes et al., 2014; Mendes et al., 2010; Moraes & Vasconcelos, 2015; Monteiro et al., 2015; Monteiro et al., 2017; Vieira et al., 2013).

Em 2019, na reunião do GT, durante o VI Congresso Brasileiro de Psicodinâmica do Trabalho em São Luís – Maranhão, houve a saída oficial de alguns membros e uma avaliação coletiva quanto aos rumos e objetivos do grupo. O desenvolvimento de uma Psicodinâmica do Trabalho brasileira já não mais caracteriza a identidade do grupo sendo deliberada uma mudança no nome, passando a ser nomeado de “Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas”.

A Tabela 1 demonstra a trajetória percorrida nestes 16 anos na construção de vários GTs, congressos e publicações entre pesquisadores de diferentes instituições brasileiras. O percurso das produções coletivas desse GT aponta a importância dos vínculos na integração entre formação, pesquisa e extensão ao lado do aprimoramento teórico, técnico e metodológico, aliada à posição ético-política como forma de resistência e enfrentamento das novas formas de dominação e exploração e ao grave panorama das precarizações em suas diversas dimensões (social, ambiental, do trabalho e da saúde).

Tabela 1

Histórico do GT nos Simpósios da ANPEPP (2006-2022)

Simpósio/Ano	Nome do GT	Coordenador(a) e vice	IFEs participantes	Produto/Livro
11º - 2006 Florianópolis ⁶	Trabalho, Ergonomia e saúde	Ana Magnólia Mendes (UnB)	UnB, PUCMG, PUCSP, USP, UFSC 7 integrantes	Trabalho e Saúde - O Sujeito Entre Emancipação e Servidão (2008)
12º - 2008 Natal	Trabalho e Saúde	Ana Magnólia Mendes (UnB)	UnB, FGV, UNISINOS, ECT, PUCMG, USP, UCB, INESC, UFMG, PUCSP 16 integrantes	Violência no trabalho: perspectiva da psicodinâmica, da ergonomia e da sociologia clínica (2010)
13º - 2010 Fortaleza	Trabalho e Saúde	Ana Magnólia Mendes (UnB)	UnB, Mackenzie, UNISINOS, PUCMG, UCB, INESC, UFES, USP, UFSJ, UFSC 17 integrantes	Dominação e Resistência no Contexto Trabalho-Saúde (2011)

⁶ O primeiro Simpósio da ANPEPP foi em Caruaru-PE, em 1988, porém a participação deste GT, em outra configuração, data de 2006, no XI Simpósio da ANPEPP em Florianópolis, registrado inicialmente nos Anais da ANPEPP de 2006 como “Trabalho, Ergonomia, Saúde”, porém denominado durante o Simpósio como GT trabalho e Saúde, registrado em sua produção e nos Anais da ANPEPP de 2008.

14º - 2012 Belo Horizonte	Psicodinâmica e Clínica do Trabalho	Ana Magnólia Mendes (UnB) Álvaro R. Crespo Merlo (UFRGS)	UFRGS, UNB, UNISINOS UFAM, UFF, UFMA, UFRJ, UCB, UNICAMP, UFPR, UNOCHAPECÓ, PUC-GOIÁS 16 integrantes	Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho (2013)
15º - 2014 Bento Gonçalves	Psicodinâmica e Clínica do Trabalho	Ana Magnólia Mendes (UnB) Álvaro R. Crespo Merlo (UFRGS)	UFRGS, UNB, UNISINOS UFAM, UFF, UFRJ, UCB, UFMA, UFG, UNOCHAPECÓ, UNIR, PUC GO; UNICAMP 17 integrantes	Trabalho e prazer: Teoria, Pesquisas e Práticas (2014)
16º - 2016 Maceió	Psicodinâmica e Clínica do Trabalho	Janine Kieling Monteiro (UNISINOS) Rosângela Dutra de Moraes (UFAM)	UFRGS, UnB, UFG, UFAM, UFMA UFSCar, UFF, UNISINOS, UFRJ, UNICAMP, UCB, UFT, UFPR, UEA, UNIR 20 integrantes	Psicodinâmica do Trabalho no Brasil: Práticas, Avanços e Desafios (2017)
17º - 2018 Brasília	Psicodinâmica e Clínica do Trabalho	Janine Kieling Monteiro (UNISINOS) Rosângela Dutra de Moraes (UFAM)	UFRGS, UnB, UFG, UFAM, UFSCar, UFF, UNISINOS, UFRJ, UNICAMP, UCB, UFT, UFPR, UEA, UNIR, FURG, UFPA, UERJ, IFSULDEMINAS, FMF 25 integrantes	Trabalho que adoee: resistências teóricas e práticas (2019)
18º - 2020 On line	Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas	Janine Kieling Monteiro (UNISINOS) Lêda Gonçalves de Freitas (UCB)	UFRGS, UFMA, UFSCar, UFF, IFSULDEMINAS, UNISINOS, UNICAMP, UCB, UFT, UFPA, UFAM, UFF, UEA, UNIR, UFMS, IMED, UCB, PUCSP, UFRJ 25 integrantes	Trabalho, precarização e resistências (2021)
19º - 2022 Gramado (formato Híbrido)	Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas	Janine Kieling Monteiro (UNISINOS) Lêda Gonçalves de Freitas (UCB)	UNESP, UFMA, FURG, UFSCar, UFF, IFSULDEMINAS, UNISINOS, UNICAMP, UFBA, UCB, UFT, UFPA, UFAM, UEA, UNIR, UFMS, UFRJ. 29 integrantes	Realização do I Contrab (2023) e Anais (2024) ⁷

Nota: As fontes das informações foram os ANAIS dos GTs disponíveis na página: <https://www.anpepp.org.br/simposios>; o currículo Lattes da Prof^ª. Dr^ª. Ana Magnólia Mendes e publicações citadas na tabela.

⁷ Em razão da pandemia por Covid-19 que assolou o mundo fortemente entre os anos de 2020 e 2022, o GT cancelou a realização do VII Congresso Brasileiro de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho em 2021 e, consequentemente, o produto do GT da ANPEPP de 2022. Em outubro de 2023 foi realizado o VII Congresso e o I Contrab na Universidade Federal Fluminense, como deliberado no Congresso anterior em São Luís - Maranhão (2019).

Observam-se dois grandes marcos nesta trajetória de nove simpósios em 18 anos. Primeiro, a criação do grupo Psicodinâmica e Clínica do Trabalho, em 2012, desmembrando-se do GT Trabalho e Saúde, com importantes publicações sob a gestão da Prof^a. Ana Magnólia Mendes (UnB), Prof. Álvaro Crespo Merlo (UFRGS), Prof^a. Janine Kieling Monteiro (UNISINOS); Prof^a. Rosângela Dutra de Moraes (UFAM) e a Prof^a. Lêda Gonçalves de Freitas (UCB). Segundo a publicação da coletânea Psicodinâmica do Trabalho no Brasil: Práticas, Avanços e Desafios (Monteiro et al., 2017). Nesta obra apresentou-se a prática consolidada de dez anos da PdT no Brasil e uma descrição da produção do GT relacionado a prática, pesquisas, adaptações e teorização de novos conceitos e adaptações metodológicas, separada por regiões. Ou seja, a proposta foi apresentar o estado da arte da produção da PdT no Brasil.

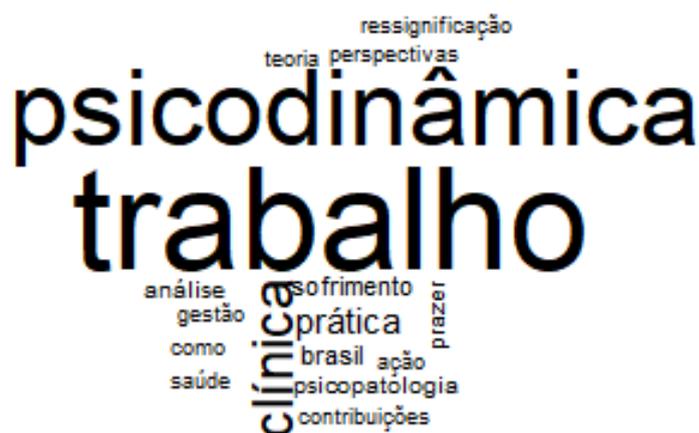
Neste percurso, esse coletivo de pesquisadores buscou consolidar suas produções conjuntas, estabelecendo vínculos, parcerias e publicando diversos livros, capítulos de livros, artigos e outras atividades consideradas referências a outros pesquisadores da psicologia e áreas afins. As parcerias construídas teceram conhecimentos na área da psicologia do trabalho, numa perspectiva crítica, articulados às transformações históricas e sociais no contexto contemporâneo. Entre estas produções destaca-se os dois capítulos no livro lançado pela Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho (SBPOT), Psicologia organizacional do trabalho: Perspectivas teórico-práticas, publicado em parceria com membros do GT Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas (Ghizoni et al., 2022; Monteiro et al., 2022).

Ao longo dos anos na trajetória acima descrita as avaliações dos rumos do GT foram contínuas. Entre 2018 e 2019 na avaliação dos novos rumos do GT, o coletivo se reorganiza para definir outro nome para o grupo: Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas, como já mencionado aqui. Essa discussão já estava sendo feita, ainda que em pequenos grupos, desde a ANPEPP de 2016 - ganhando força no Simpósio da ANPEPP de 2018 e consolidando-se no congresso de 2019. As contribuições teórico-metodológicas da professora Ana Magnólia Mendes, do professor Álvaro Crespo Merlo, e da professora Rosângela Dutra de Moraes e outros estão marcadas por quase todas as produções citadas nas referências.

Em um levantamento realizado de 2007 a 2022, observou-se que a professora Ana Magnólia Mendes escreveu, conjuntamente com integrantes do coletivo, em torno de 21 artigos, dez livros, 27 capítulos de livro e dois textos escritos para jornais. As temáticas e discussões mais representativas destas produções envolveram temas sobre trabalho, psicodinâmica, clínica, prática, sofrimento, prazer, entre outros.

Figura 3

Análise de conteúdo textual dos temas com maior frequência nas produções da Professora Ana Magnólia Mendes (UnB) e membros do GT de 2007 a 2022



Cabe destacar, ainda, que nesse percurso do grupo, até o momento, realizaram-se sete congressos nacionais de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho, sendo que, na última edição, realizada em Niterói-RJ, na UFF – Universidade Federal Fluminense, foi alterado o título do evento, que passou a ser denominado VII Congresso Brasileiro de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho e I Congresso Brasileiro de Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas (CONTRAB), para contemplar o mesmo registro do GT. Em 2025, acontecerá a segunda edição do CONTRAB, que será realizado na cidade de Corumbá, MS.

O GT ainda vai deliberar se continuará com a chamada sequência para o VIII Congresso Brasileiro de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho. Sabemos, também, que os eventos sempre exigiram dos coordenadores e comissões muito trabalho, como enfrentamentos financeiros, humanos e de parcerias, mas nunca faltou mobilização coletiva, criatividade, resiliência e cooperação entre os membros deste GT.

Onde estamos

Analisar criticamente o mundo do trabalho exige uma atenção permanente para evitar análises a-históricas e descontextualizadas, portanto, reducionistas da realidade concreta e limitadas ao fenômeno empírico imediato. Tal exercício vem sendo articulado por este

coletivo, que estuda a complexa dinâmica social onde vivemos, para suplantar as manifestações fenomênicas e seu processo de construção não perceptível de imediato.

Este percurso traz para o tempo presente uma PdT em interface com outras disciplinas e uma interdisciplinaridade que atravessa o debate teórico, as pesquisas e práticas clínicas, com convergência às questões de gênero, raça e desigualdade de classe no mundo do trabalho. Estas interseccionalidades fizeram parte dos eixos propostos no VII Congresso Brasileiro de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho, I Congresso Brasileiro sobre Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas (I CONTRAB23). Os simpósios, comunicações orais e as conferências trouxeram discussões sobre trabalho, direitos humanos, migração, gênero e raça e outros temas articulados ao tema geral do evento: “Trabalho e bem viver podem caminhar juntos?”. O evento teve o propósito de aprofundar, refletir e apresentar nossas raízes teórico-metodológicas e críticas ao mundo do trabalho, temas que permearam as discussões nos simpósios e mesas redondas neste evento em Niterói-RJ, entre os dias 25 e 27 de outubro de 2023.

O trabalho fora do sistema capitalista pode parecer ficção, pois “É mais fácil imaginar o fim do mundo do que imaginar o fim do capitalismo” (Fisher, 2020), como também Krenak (2020) e outros têm sinalizado. Estudar e analisar criticamente as organizações sociais precisa avançar em várias perspectivas. Acolher outras pessoas como extensão de nós mesmos, numa dimensão de coletivo e de cooperação de um todo não é tarefa simples, pois as tecnologias corporativas de *desenvolvimento de recursos humanos* corroboram um sistema de competição, instituído e endeusado, no qual a avaliação, a meritocracia e a hierarquização de classes são o seu ponto de partida e de chegada. É preciso compreender e denunciar *necropolíticas* e anunciar que *outras formas de vida* são possíveis, para além do sujeito consumista e ancorado na convocação do Outro para *Desejar, Falar, Trabalhar* (Mendes, 2018). Nesse sentido, no CONTRAB23, em Niterói, perguntamos: Como avançar nessas e noutras *rotas de fuga* que podem aliviar, mesmo que utopicamente, os sintomas ocasionados por ideias e práticas perversas e doentias do capitalismo?

Na trajetória percorrida, no decorrer de dezessete anos, os membros do GT estiveram presentes na organização de congressos, participação em bancas, produções científicas e outros eventos. O grupo encontrou, no coletivo, modos de resistir-existir e tornar os encontros, momentos de prazer e bem viver no trabalho. O afeto certamente nos impulsiona e mobiliza a continuarmos juntos, mas, também, sabemos que é preciso avançar e trazer os pressupostos teóricos-metodológicos que sustentam as produções conjuntas.

Para avançar nestas reflexões e aprofundamentos do GT, surge a ideia de escrever este dossiê com um editorial apresentando: “Um olhar sobre o passado, o presente e o futuro no GT trabalho, subjetividade e práticas clínicas”. Nele se solidificam discussões e bases epistemológicas das pesquisas sobre subjetividade e as práticas clínicas, numa perspectiva crítica sobre o mundo do trabalho. Os artigos e/ou ensaios teóricos dão ênfase ao bem-viver como contraponto ao mal-estar no trabalho contemporâneo num momento histórico, político e socioeconômico que potencializa a autocobrança de si por produtividade constante, submetendo o sujeito a uma sujeição à autoexploração das suas potencialidades criativas. O *bem viver* tem sido uma noção importante para se pensar o nosso tempo. Krenak (2020) traz contribuições significativas que ajudam a jogar luz sobre uma lógica ocidental baseada no consumo antes de qualquer coisa. Ele tenta contrapor, por exemplo, a ideia de bem-estar - influenciada por um conforto proporcionado pela cultura da mercadoria - a uma concepção de vida que está para além da riqueza produzida. A natureza não seria um berço esplêndido de recursos a serem explorados a qualquer custo, que poderia aplacar nossas ansiedades contemporâneas, mas um lugar de identificação e pertencimento. O *bem viver* estaria condicionado ao respeito a todas as formas de vida como parte de um sistema maior. No entanto, o *bem-estar* tem levado a enxergar a água, a floresta, os animais e outros seres vivos como elementos disponíveis apenas para nosso conforto e bel prazer.

Cabe ressaltar que as contribuições do GT vêm se dando com base em estudos teóricos, nos desenvolvimentos de pesquisas empíricas, além de muitas serem oriundas de práticas clínicas e profissionais em diferentes contextos, públicos e privados, que geram férteis produções de conhecimento clínico e interdisciplinar.

Numa análise das produções científicas nos títulos de artigos, livros e capítulos de livros escritos e publicados pelos membros do GT, de 2020 a 2023 observa-se maior representação dos temas como resistência, saúde, precarização, pandemia e Covid.

Figura 4

Análise de conteúdo textual dos temas com maior frequência nas produções do GT Trabalho, subjetividade e práticas clínicas de 2020 a 2023

legislações que avancem na destruição de direitos dos/as trabalhadores/as e atinjam sua dignidade e sua saúde. Por exemplo, a denominada Reforma Trabalhista (Lei nº13.467, 2017) que viabilizou o aprofundamento do processo de precarização, dificultando a formação de coletivos de trabalho, via sindicalização; criou a modalidade de contrato de trabalho intermitente, em que o trabalhador alterna períodos de prestação de serviço e de inatividade, aguardando, sem remuneração, ser chamado pelo empregador; entre outros aspectos que vulnerabilizam ainda mais parte significativa da classe trabalhadora.

Neste sentido, as discussões que aconteceram no I CONTRAB na Universidade Federal Fluminense, em 2023, foram determinantes para a publicação deste dossiê e para a elaboração da proposta do GT no 20º Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP, de 2024. O encontro do GT na ANPEPP será um importante espaço coletivo para delinear a programação do II CONTRAB, novos eixos e temáticas para o evento em 2025. A seguir a composição atual do GT na ANPEPP (2024). Regido pelos critérios da ANPEPP conta com 23 membros, 4 doutorandas e 5 apoiadores. Esta última categoria foi criada este ano (2024), para acolher membros vinculados em anos anteriores, mas que continuam envolvidos com o GT.

Tabela 2

Membros do GT “Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas” 2024

	Nome	Instituição	Região
1	Vanderléia de Lurdes Dal Castel Schlindwein (Coordenadora)	Universidade Federal de Rondônia - UNIR	Norte
2	Denise Bessa Leda (Vice-coordenadora)	Universidade Federal do Maranhão - UFMA	Nordeste
3	Fernando de Oliveira Vieira	Universidade Federal Fluminense - UFF	Sudeste
4	Bruno Chapadeiro Ribeiro	Universidade Federal Fluminense - UFF	Sudeste
5	Liliam Deisy Ghizoni	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC ⁸	Sul
6	Eduardo Pinto e Silva	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	Sudeste
7	Vanessa Catherina Neumann Figueiredo	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS	Centro-oeste

⁸ Até abril de 2024 a professora esteve vinculada à Universidade Federal do Tocantins (UFT).

8	Eric Campos Alvarenga	Universidade Federal do Pará - UFPA	Norte
9	Soraya Rodrigues Martins	Universidade federal Fluminense-campus Rio das Ostras - UFF	Sudeste
10	Carla Vaz dos Santos Ribeiro	Universidade Federal do Maranhão - UFMA	Nordeste
11	Janine Kieling Monteiro	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)	Sul
12	Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira	Universidade Federal do Pará - UFPA	Norte
13	Carmem Regina Giongo	Universidade Feevale	Sul
14	José Roberto Heloani	Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP (Campinas-SP)	Sudeste
15	Leda Gonçalves de Freitas	Universidade Católica de Brasília, UCB (Brasília-DF)	Centro-Oeste
16	Karine Vanessa Perez	Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc	Sul
17	Socorro de Fátima Moraes Nina	Universidade Estadual do Amazonas, UEA	Norte
18	Elisete Traesel	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	Sul
19	Juliana Aparecida de Oliveira Camilo	Juliana Aparecida de Oliveira Camilo - Universidade Federal da Bahia, UFBA (Salvador-BA)	Nordeste
20	Rosângela D. de Moraes	Pesquisadora do Laboratório de Psicologia, Trabalho e Saúde (LAPSIC)/UFAM	Norte
21	Sergio Dias Guimarães Junior	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	Sudeste
22	Flávia Traldi de Lima	Professora da Graduação na Universidade Mackenzie	Sudeste
23	Laura Soares Martins Nogueira	Pesquisadora da Fundacentro na área da saúde e segurança no trabalho (Belém, Pará)	Norte
Doutorandas			
24	Tamara Menezes	Doutoranda no PPG de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá – UEM Professora na Universidade Estadual de Maringá - UEM	Sul
25	Renata Maria de Andrade	Doutoranda no Programa de	Centro

		Mestrado e Doutorado em Psicologia da UCB/DF	Oeste
26	Vanessa Ruffatto Gregoviski	Programa de Pós-graduação em Psicologia da UNISINOS/RS	Sul
27	Evelyn Yamashita Biasi	Programa de Pós-graduação em Educação da UNICAMP	Sudeste
Apoiadores do GT Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas			
28	Anaclan Pereira Lopes da Silva	Universidade do Estado do Pará-Belém (UEPA), vínculo como técnica (psicóloga) concursada	Norte
29	Cristiane Marcos	Ministra aula na graduação e especialização na Universidade Federal de Rio Grande. E não tem vínculo formal em grupo de pesquisa,	Sul
30	Priscila Santana	Laboratório De História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia - LAHPSA - FIOCRUZ - AM	Norte
31	Fábio Machado Ruza	Servidor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS)	Sudeste
32	Beatriz Amália Albarello	Professora do curso de gestão no Centro Universitário IESB/DF	Centro Oeste

Por fim, não podemos deixar de reconhecer outro ponto de apoio do GT Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas, rumo ao futuro, é a Revista Trabalho (En) cena; ela tem sido um importante agregador dos pesquisadores deste coletivo, tanto para submissões, como divulgação e avaliação *ad hoc*. Mas estando no seu nono ano de existência sem recurso algum, observa-se a importância de investimentos via editais públicos para os editores e avaliadores que têm feito trabalho voluntário, precarizado e invisibilizado. Que se possa divulgar mais a revista e contribuir para o reconhecimento deste espaço de diálogos e interlocução com a comunidade acadêmica-científica e profissional da psicologia.

Para onde vamos: o futuro do GT Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas

Reiteramos que os espaços públicos de discussão do GT Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas têm se constituído por espaços de uma escuta política sob uma crítica às formas de mercantilização da vida social, a precarização e desproteção no trabalho,

principalmente a degradação da saúde (física-mental). Parafraseando a síntese realizada na mesa de encerramento, no final do VII Congresso, Silva (2023):

Os novos e velhos desafios de enfrentamento ao sistema capitalista foram debatidos. A discussão do bem viver foi encarada sem ingenuidade. Parafraseando Gramsci, ela merece ser feita sob uma crítica radical à mercantilização, precarização e intensificação do mundo do trabalho e da vida, portanto, sob o "pessimismo" da razão, e d'outra parte, impulsionada pelo "otimismo" da vontade, pelo perfilar incessante da práxis anticapitalista que o coletivo e a arte possibilitam, que a solidariedade, colaboração, afeto e compromisso ético-político, engendram (p. 4).

As palavras delineadas pelo professor Eduardo Silva, na sétima edição do VII CBPCT, cunhado de CONTRAB23, traduzem o compromisso ético e coletivo assumidos nas conferências, simpósios, mesas redondas e comunicações. O espaço público de discussão representou modos de resistir, de lutar pela saúde mental, de juntos encontrarmos o caminho da emancipação sob o delineamento do que pode ser o "bem viver" em tempos de "subjetividades mínimas" [*grifo nosso*], marcados por intenso nível de sobrecargas, precarização e adoecimentos dos trabalhadores e trabalhadoras.

Neste sentido, o GT já reúne importantes contribuições à psicologia, enquanto ciência e profissão na área da psicologia do trabalho (crítica), no campo da saúde do trabalhador e da saúde mental e trabalho. As produções entre os membros do grupo integram propostas teórico-metodológicas em desenvolvimento na psicologia brasileira nas diversas áreas de atuação, principalmente nos estudos sobre o trabalho na educação e na saúde, com interfaces com outras disciplinas, a sociologia, a psicossociologia, a psicanálise e o campo da filosofia.

Por fim, resgatar a história e trajetória deste coletivo traz novos sentidos e reposicionamentos necessários para olhar das futuras produções coletivas do GT, que precisam continuar fomentando a luta de trabalhadores/ras, para ampliar e manter os seus direitos à saúde no trabalho, além de poderem subsidiar a elaboração de políticas públicas em defesa da saúde do/a trabalhador/a, na perspectiva da interseção entre gênero, raça e exploração de classe no Brasil.

Considerações Finais

O artigo objetivou apresentar à comunidade científica as produções que entrelaçam pesquisadores do GT Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas, articulado a trajetória

histórica sobre o passado, o presente e as perspectivas futuras deste coletivo, como as produções científicas e parcerias produzidas nos últimos anos.

O dossiê publicado está no volume 9 da Revista Trabalho En (Cena). Foi planejado pelos membros do GT Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas e executado por 5 Editores (autores deste artigo), designados pelo GT após a realização do CONTRAB/UFF. Recebeu 21 submissões, finalizado com 15 publicações. Estes artigos do dossiê contam com 52 autores/as, brasileiros/as, sendo 20 pesquisadores/as integrantes do GT Trabalho Subjetividade e Práticas Clínicas. Ademais, contou com 40 avaliadores/as *ad hoc*, que voluntariamente fizeram este papel de avaliação cega de pares, um trabalho que baliza a qualidade da revista. Foram quatro editores especiais e uma editora geral que acompanharam de perto este trabalho por sete meses.

A revista constitui um importante locus de discussão crítica da realidade do mundo do trabalho, no entanto enfrenta desafios diante da precarização, do produtivismo acadêmico e da falta de recursos para integrar-se ao cenário internacional. Tem publicado de modo contínuo e em parceria com diversos pesquisadores, especialmente os integrantes do GT Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas. Também é importante destacar que, em 2020, o sistema de classificação de periódicos QUALIS/CAPES alterou a avaliação da Revista Trabalho (En)Cena de C para B1, avanço do trabalho e dedicação coletiva.

Na análise textual (Figura 4) realizada dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos publicados neste Dossiê observou-se que, o debate mais representativo das discussões foram o tema da saúde, seguidas das palavras, como: pesquisa, ser, trabalhador, estudo, prático, profissional, psicologia, brasileiro, público, subjetividade, organização, análise, sofrimento, contexto, social, resultado, intervenção, psicodinâmica e outros temas. Isto demonstra que o dossiê apresenta estudos brasileiros de temas que envolvem a tríade: trabalho, subjetividade e práticas clínicas. Na análise dos resumos, títulos e palavras-chaves observou-se, ainda, a pouca frequência de categorias e discussões nas pesquisas realizadas, na perspectiva das interseccionalidades de gênero, raça e classe que atravessam a história da luta pela saúde no trabalho.

Figura 5

Análise de conteúdo textual dos temas com maior frequência nos quinze artigos do dossiê Trabalho, Subjetividade e Práticas clínicas.

- Dejours, C. (2012). *Psicodinâmica do Trabalho*: contribuições da escola de jornalismo à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. (1ª edição, 1994). Atlas.
- Ferreira, M. C., Araújo, J. N. G. A., Almeida, C., & Mendes, A. M. B. (Eds.) (2011). *Dominação e resistência no contexto trabalho-saúde*. Universidade Presbiteriana Mackenzie.
- Figueiredo, V. (2020). Escuta clínica da servidão: em pauta o sofrimento de mulheres desempregadas. In F. Sousa-Duarte, A. M. Mendes, & E. P. Facas (Eds.), *Psicopolítica e psicopatologia do trabalho* (pp. 179-193). Editora Fi.
https://drive.google.com/file/d/1zs8KhI1O3BOP4rpRBcXxyg_uMbQi5Nzq/view
- Fisher, M. (2020). *Realismo Capitalista*. É mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo? Autonomia Literária.
- Freitas, L. G.de. (2013a). Centralidade do trabalho. In F. de O. Vieira, A. M. Mendes, Á, R. C. Merlo, (Eds.), *Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho* (pp. 77-81). Juruá.
- Freitas, L. G. (Ed.). (2013b). *Prazer e sofrimento no trabalho docente - pesquisas brasileiras*. Juruá.
- Ghizoni, L. D., Moraes, R. D., Traesel, E. S., & Martins, S. R. (2022). Escutas clínicas acerca do sofrimento no trabalho: singularidades de um Brasil plural. In M. N.de Carvalho-Freitas, D. R. C. Bentevi, E. M. B de Amorim-Ribeiro, M. M. de Moraes, R. H. C. Di Lascio, & S. C. Barros. (Eds.). *Psicologia organizacional do trabalho: Perspectivas teórico-práticas* (pp. 383-422). Vetor.
- Ghizoni, L. D., & Mendes, A. M. (2014) Dispositivos para uma escuta clínica do sofrimento no trabalho dos catadores de materiais recicláveis. *Contextos Clínicos*, 7(1), 15-26.
<http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2014.71.02>
- Ghizoni, L. D., Moraes, R. D., Traesel, E. S., & Martins, S. R. (2022). Escutas clínicas acerca do sofrimento no trabalho: singularidades de um Brasil Plural. In M. N. de Carvalho-Freitas, D. R. C. Bentevi, E. M. B. de Amorim-Ribeiro, M. M. de Moraes, & R. H. C. Di Lascio (Eds.), *Psicologia Organizacional e do Trabalho: perspectivas teórico-práticas* (pp. 383-422). Vetor.
- Krenak, A. (2020). *Caminhos para a cultura do bem viver*.
<https://cdn.biodiversidadla.org/content/download/172583/1270064/file/Caminhos%20para%20a%20cultura%20do%20Bem%20Viver.pdf>
- Lei n.º 13.467/2017, de 13 de julho. *Dário da República*, Sessão 1(134).
<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=14/07/2017>
- Maciel, T., & Ghizoni, L. (2021) Escravas domésticas! relatos da fanpage “eu, empregada doméstica” à luz do conceito contemporâneo de trabalho escravo. *Revista Humanidades e Inovação*, 8(46), 354-370.
<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3533>

- Martins S. R. (2013). Elaboração (Perlaboração). In F. de O. Vieira, A. M. B. Mendes, & A. R. C. Merlo (Eds.), *Dicionário crítico de gestão e Psicodinâmica do Trabalho*. (pp 129-134). Juruá.
- Martins, S. R, Bottega, C. G., Vasconcelos, A.C.L., Soboll, L. A. P., Moraes, R. D. de., Horst, A. C., Facas, E., & Merlo, A. R. (2013). Construindo identidade: narrativas históricas, da Psicodinâmica do Trabalho no cenário brasileiro. In A. R. C. Merlo, A. M., Mendes, & R. D. Moraes, R. D. (Eds.), *O sujeito no trabalho: entre a saúde e a patologia* (pp 25-40). Juruá.
- Martins, S. R. (2015). Metodologias e dispositivos clínicos na Psicodinâmica do Trabalho. In R. D. Moraes, & A. C. Vasconcelos (Eds.), *Trabalho e emancipação: a potência da Escuta Clínica* (pp. 87-110). Juruá.
- Martins, S. R., & Mendes, A. M. (2012). Espaço Coletivo de Discussão: A Clínica Psicodinâmica do Trabalho como Ação de Resistência. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 12(2), 171-184.
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v12n2/v12n2a04.pdf>
- Mélou, A. C. S. de A., Oliveira, P. de T. R. de, Alvarenga, E. C., & Lima, M. L. C. (2021). Uma análise da Psicodinâmica do Trabalho de operadora de caixa de supermercado. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 24(2), 235-248.
<https://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v24i2p235-248>
- Mendes, A. M.(Ed.). (2008). *Trabalho e saúde - O sujeito entre emancipação e servidão*. Juruá.
- Mendes, A. M. B. (Ed.). (2007). *Psicodinâmica do Trabalho: Teoria, método, pesquisas*. Casa do Psicólogo.
- Mendes, A. M. B.(Ed.). (2010). *Violência no Trabalho: perspectiva da psicodinâmica da ergonomia e da sociologia clínica*. Universidade Presbiteriana Mackenzie.
- Mendes, A. M. B. (2018). *Desejar, falar, trabalhar*. Editora Fi.
- Mendes, A. M. B., Lima, S. C.da C., & Facas, E. P.(Eds). (2007). *Diálogos em Psicodinâmica do Trabalho*. Paralelo 15.
- Mendes, A. M., & Araújo, L. K. R. (2012). *Clínica Psicodinâmica do Trabalho: o sujeito em ação*. Juruá.
- Mendes, A. M., Bottega, C. G., & Castro, T. da C. (Eds.). (2014). *Clínica Psicodinâmica do Trabalho de professores: práticas em saúde do trabalhador*. Juruá.
- Mendes, A. M., Cruz- Lima, S. C., & Facas, E. P. (Eds.). (2007). *Diálogos em Psicodinâmica do Trabalho*. Paralelo 15.
- Mendes, A. M., Merlo, A. R. C., Morrone, C. F., & Facas, E. P.(Eds.). (2010). *Psicodinâmica e clínica do trabalho: Temas, interfaces e casos brasileiros*. Juruá.
- Mendes, A. M., Moraes, R. D., & Merlo, A. R. C.(Eds.). (2014). *Trabalho & Sofrimento: práticas clínicas e políticas*. Juruá.

- Merlo, A. R. C., Mendes, A. M., & Moraes, R. D.(Eds.). (2013). *O sujeito no trabalho: entre a saúde e a patologia*. Juruá, 2013.
- Monteiro, J. K., Freitas, L. G.de., Ribeiro, C. V. S., & Leda, D. B.(Eds.). (2021). *Trabalho, precarização e resistências*. Edufma.
<https://www.edufma.ufma.br/index.php/produto/trabalho-precarizacao-e-resistencias/>
- Monteiro, J. K., Moraes, R. D., Mendes, A. M., & Merlo, A. R. C.(Eds.). (2017). *Psicodinâmica do Trabalho no Brasil: Práticas, Avanços e Desafios*, Juruá
- Monteiro, J. K., Moraes, R. D.de, Freitas, L. G. de Ghizoni, L. D., & Facas, E. P. (Eds.). (2019). *Trabalho que adoeece: resistências teóricas e práticas*. Editora Fi.
- Monteiro, J. K., Vieira, F. de O., & Mendes, A. M.(Eds.). (2015). *Trabalho & prazer: teoria, pesquisas e práticas*. Juruá.
- Monteiro, J.K., Moraes, R. D., Freitas, L. G., Ghizoni, L. D., & Facas, E.(Eds.). (2019). *Trabalho que adoeece: resistências teóricas e práticas [recurso eletrônico]*. Editora Fi, <https://www.editorafi.org/650trabalho>
- Monteiro, J. K., Freitas, L. G., Ribeiro, C. V. S., Rissi, V., & Gomes-Souza, R. (2022). Os sentidos do trabalho em tempos de capitalismo neoliberal: Como fica a saúde mental do trabalhador. In M. N.de Carvalho-Freitas, D. R. C. Bentevi, E. M. B de Amorim-Ribeiro, M. M. de Moraes, R. H. C. Di Lascio, & S. C. Barros. (Eds.). *Psicologia organizacional do trabalho: Perspectivas teórico-práticas* (pp. 463-488). Vetor.
- Moraes, R. D., & Vasconcelos, A. C. L. (Eds.). (2015). *Trabalho e emancipação: a potência da escuta clínica*. Juruá.
- Nardi, H., Tittoni, J., & Bernardes, J. (2002). Subjetividade e Trabalho. In A. D. Cattani (Ed.), *Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia*. (pp. 302-308). Vozes.
- Ribeiro, B., Giongo, C., & Perez, K. (2021). “Não somos máquinas!”: Saúde Mental de Trabalhadores de Saúde no contexto da pandemia por Covid-19. *Política & Sociedade*, 20(48), 78-100. <https://doi.org/10.5007/2175-7984.2021.82617>
- Silva. E. P e. (2023). *Tema: Trabalho e bem viver podem caminhar juntos?* [Manuscrito não publicado]. VII Congresso Brasileiro de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho e o I Congresso Brasileiro sobre Trabalho, Subjetividade e Práticas Clínicas. Niterói, RJ.
- Tamayo, A (eds) (2004) *Cultura e Saúde nas Organizações*. Artmed Editora.
- Vieira, F. de O., Mendes, A. M. de B., & Merlo, A. R. C. (Eds.).(2013). *Dicionário crítico de gestão e Psicodinâmica do Trabalho*. Juruá.

Informações sobre os autores

Vanderléia De Lurdes Dal Castel Schlindwein

Endereço institucional: Av. Presidente Dutra, 2965 Centro - Porto Velho - RO

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

E-mail: vcastel@unir.br

Denise Bessa Leda

E-mail: denise.bessa@ufma.br

Soraya Rodrigues Martins

E-mail: sorayarm.floripa@gmail.com ; sorayamartins@id.uff.br

Liliam Deisy Ghizoni

E-mail: liliam.ghizoni@ufsc.br

Fernando de Oliveira Vieira

E-mail: fernandovieira@id.uff.br

Contribuição dos autores	
Vanderléia De Lurdes Dal Castel Schlindwein	Curadoria de dados, escrita – primeira redação, escrita – revisão, uso do software para as nuvens de palavras
Denise Bessa Leda	Conceituação, escrita – primeira redação, escrita – revisão e edição
Soraya Rodrigues Martins	Conceituação, escrita – primeira redação, escrita – revisão e edição
Liliam Deisy Ghizoni	Administração do projeto, escrita – primeira redação, escrita – revisão e edição
Fernando de Oliveira Vieira	Investigação, análise formal, conceituação, escrita – primeira redação, escrita – revisão e edição

Agradecimento: O coletivo de autores agradece ao estudante Richardson Vidal Batagia Carvalho, da Universidade Federal Fluminense, que fez um levantamento bibliográfico sobre as publicações em Psicodinâmica do Trabalho e sua trajetória no Brasil.